



Disponível em  
[www.univali.br/revistaturismo](http://www.univali.br/revistaturismo)

Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 11, nº 3.  
p. 304 – 324, set./dez. 2009

## DETERMINANTES DE GASTO EM VIAGENS TURÍSTICAS DOMÉSTICAS NO BRASIL

Wilson Abrahão Rabahy<sup>1</sup>  
rabahy@usp.br

Glauber Eduardo de Oliveira Santos<sup>2</sup>  
glauberduardo@gmail.com

Moisés Diniz Vassallo<sup>3</sup>  
vassallo@fipe.org.br

Data de Submissão: 19/01/2009

Data de Aprovação: 27/05/2009

---

<sup>1</sup> Doutor e livre-docente em Ciências da Comunicação. Professor titular da ECA-USP, Professor titular aposentado da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP); Pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

<sup>2</sup> Doutorando em Economia do Turismo pela Universidade das Ilhas Baleares, Espanha, Professor da área de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de São Paulo.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Infra-estrutura Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Pesquisador da FIPE.

**Endereço para correspondência:** FIPE, Prédio FEA 2 – Sala 120, Av. Prof. Luciano Gualberto, 908, Cidade Universitária, São Paulo – SP, CEP 05508-010.

## DETERMINANTES DE GASTO EM VIAGENS TURÍSTICAS DOMÉSTICAS NO BRASIL

### Resumo

O gasto turístico é uma das principais medidas da demanda turística, sendo o estudo de seus determinantes de grande importância para a formulação de estratégias públicas e privadas adequadas ao desenvolvimento do setor. O presente trabalho utiliza a modelagem estatística no estudo dos determinantes do gasto em viagens turísticas domésticas no Brasil. São modelados microdados da pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil. As variáveis explicativas incluídas no estudo referem-se a aspectos sócioeconômicos e características da viagem. Os modelos estimados apresentaram poder de explicação relativamente alto e coeficientes estimados significantes. De maneira resumida, o turista com maior gasto turístico *per capita* diário é aquele com maior renda familiar, que realiza viagens de curta duração, viaja sozinho, de avião, motivado por sol e praia, hospeda-se em estabelecimentos comerciais e visita destinos distantes de seu local de residência.

**Palavras-chave:** Economia do turismo, Econometria aplicada ao turismo, Gasto turístico, Demanda turística.

## DETERMINING FACTORS OF EXPENDITURE ON DOMESTIC TOURISM TRAVEL IN BRAZIL

### Abstract

Tourism expenditure is one of the main indicators of tourism demand, and the study of its determining factors is essential for the formulation of public and private strategies to promote the development of this sector. In this paper, statistical modeling techniques are used to assess the determining factors of tourism expenditure on domestic trips in Brazil. The dependent variable of the model was individual expenditure information obtained from the survey Characterization and Measurement of Domestic Tourism in Brazil. The explanatory variables are related to socio-economic aspects and to the characteristics of the trip. The estimated models presented a relatively high power of explanation and significant estimated coefficients. In general terms, the tourists with higher expenditure *per capita* per day are those with higher family income, who are traveling for a short period, alone, by plane, motivated by the sun and sea scenario, staying in commercial establishments, and visiting destinations far from their place of residence.

**Keywords:** tourism economics; tourism econometrics; tourist expenditure; tourism demand.

## DETERMINANTES DE GASTO EN VIAJES TURÍSTICAS DOMÉSTICAS EN BRASIL

### Resumen

El gasto turístico es una de las principales medidas de la demanda turística, y el estudio de sus determinantes es de gran importancia para la formulación de estrategias públicas y privadas adecuadas al desarrollo del sector. El presente trabajo utiliza el modelo estadístico en el estudio de los determinantes del gasto en viajes turísticos domésticos en Brasil. Se

modelan microdatos de la investigación de Caracterización y Dimensionamiento del Turismo Doméstico en Brasil. Las variables explicativas incluidas en el estudio se refieren a aspectos socioeconómicos y características del viaje. Los modelos estimados presentaron poder de explicación relativamente alto y coeficientes estimados significantes. De manera resumida, el turista con mayor gasto turístico *per capita* diario es aquél con mayor renta familiar, que realiza viajes de corta duración, viaja solo, en avión, motivado por sol y playa, se hospeda en establecimientos comerciales y visita destinos distantes de su lugar de residencia.

**Palabras clave:** Economía del turismo, Econometría aplicada al turismo, Gasto turístico, Demanda turística.

## 1. INTRODUÇÃO

Turismo é uma atividade com implicações econômicas diversas. Dentre os principais resultados econômicos do turismo estão: a geração de renda e de receitas internacionais. Em razão deste último, o turismo receptor frequentemente recebe uma atenção maior do que o turismo doméstico nos âmbitos acadêmico e político. No entanto, em países como o Brasil, o turismo doméstico pode se constituir como uma atividade econômica de efeitos consideravelmente superiores aos do turismo receptor. Estima-se que o número de viagens turísticas domésticas em 2005 no Brasil foi de 138,7 milhões (FIPE, 2007), contra apenas 5,4 milhões de viagens turísticas receptoras (EMBRATUR, 2007). Portanto, em número de turistas o fluxo doméstico equivale a 25 vezes o fluxo receptor. Por outro lado, o gasto *per capita* diário médio do turista doméstico naquele ano foi de R\$ 36,52 (FIPE, 2007), contra US\$ 59,10 do turista estrangeiro que visita o Brasil (EMBRATUR, 2008). A diferença no padrão de gastos, em conjunto com a diferença no número de turistas, resulta em uma receita do turismo doméstico que equivale a pouco mais de quatro vezes a receita do turismo receptor.

Essas informações servem de apoio para destacar dois aspectos. Primeiramente, pode-se perceber a relevância do turismo doméstico brasileiro, especialmente em comparação com o turismo receptor do país. Apesar de não contribuir diretamente para a captação de receitas internacionais, o turismo doméstico é um importante gerador de renda, emprego, impostos e outros impactos econômicos relevantes. Desta forma, justifica-se o interesse científico acerca do turismo doméstico e seus desdobramentos econômicos no país.

Em segundo lugar, pode-se perceber a relevância do estudo e análise do gasto turístico. A receita turística, uma das principais medidas do impacto econômico da atividade, é resultado do número de turistas e do gasto de cada um deles. Padrões de gastos distintos resultam em receitas desproporcionais ao número de turistas. Logo, compreender os determinantes do gasto turístico torna-se fundamental para a análise do impacto econômico da atividade. Esse conhecimento é útil para a priorização de determinados grupos de turistas a fim de ampliar os resultados econômicos positivos da atividade para destinos e empresas turísticas.

Relacionando-se a esses dois aspectos ressaltados, o presente estudo busca, de maneira inédita, identificar e analisar os determinantes individuais do gasto turístico de viajantes domésticos no Brasil. Quais as características do turista doméstico que realiza maiores gastos em suas viagens? Quais características das viagens domésticas estão relacionadas a maiores padrões de gastos? A resposta para estas questões pode auxiliar na gestão pública e privada da atividade turística no país, fornecendo indicações sobre como promover o aumento geração de renda resultante do turismo doméstico.

Para responder essas questões, o presente estudo utilizou a modelagem estatística no tratamento de microdados da pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2007) em convênio com o Ministério do Turismo. A seguir é realizada uma revisão bibliográfica da modelagem estatística e dos determinantes individuais do gasto turístico. Na sequência, o estudo empírico objeto do presente trabalho é apresentado, incluindo descrições da fonte de dados, variáveis utilizadas, método de estimação e resultados obtidos. A conclusão retoma e analisa os principais resultados, e faz recomendações para estudos e aplicações futuras.

## 2. MODELAGEM ESTATÍSTICA DO GASTO TURÍSTICO

A modelagem estatística da demanda turística é uma prática acadêmica que data dos anos 1960, sendo o estudo conduzido por Guthrie (1961) considerado um dos precursores da área. O crescimento da atividade turística no mundo, o avanço das tecnologias de informação e das técnicas de modelagem, além de outros fatores complementares, resultaram em um rápido desenvolvimento da área desde então. A popularização desses estudos, o aprimoramento das técnicas utilizadas e o ganho de qualidade dos resultados obtidos podem ser identificados a partir das diversas revisões literárias publicadas sobre o tema (CROUCH, 1994; LI et al., 2005; LIM, 1997; SONG; LI, 2008). Contudo, o desenvolvimento dos estudos de modelagem da demanda turística teve uma repercussão bastante reduzida na América do Sul. As revisões de estudos publicados nos principais periódicos científicos internacionais realizadas por Li et al. (2005) e por Song e Li (2008) não identificaram nenhum trabalho referente a algum país nesse continente. No Brasil, poucos estudos foram publicados em veículos de circulação nacional (ex.: CERQUEIRA, 2002; CRUZ et al., 2006; RABAHY, 1980, 1988, 2003; SANTOS, 2004).

Diferentes aspectos da demanda turística são de interesse para a gestão pública e privada do setor. A maior parte dos estudos de modelagem estatística nesse campo tem se concentrado sobre o número de turistas (ex.: ATHANASOPOULOS; HYNDMAN, 2008; CHEN; WANG, 2007; SONG; WITT, 2006; WONG et al., 2006). Outras variáveis de interesse também têm sido estatisticamente modeladas, como a propensão a viajar (ex.: ALEGRE, POU, 2004; DOLNICAR et al., 2008), a duração da estada (ex.: ALEGRE; POU, 2006; BARROS et al., 2008; MENEZES et al., 2008), o destino escolhido (ex.: HUYBERS, 2003; NICOLAU, 2008; SEDDIGHI; THEOCHAROUS, 2002), a intenção de retorno (HE; SONG, 2009; JAMES, 2004; PETRICK et al., 2001), e a volatilidade do fluxo turístico (CHAN et al., 2005; LORDE; MOORE, 2008; SHAREEF; McALEER, 2007). Além destas, outra variável de grande interesse analítico e que tem sido alvo de estudos estatísticos de modelagem é o gasto turístico, ou seja, o volume de recursos monetários despendidos pelo turista.

Uma revisão bibliográfica realizada nos principais periódicos acadêmicos de turismo encontrou 12 estudos de modelagem estatística do gasto turístico. Todos os estudos encontrados referem-se aos Estados Unidos ou países europeus, sendo analisado o gasto turístico ocorrido em diferentes unidades de visitação, incluindo países, regiões, cidades, locais e eventos. Uma parte dos estudos se refere ao gasto dos visitantes, incluindo turistas e excursionistas indiscriminadamente, sendo que a outra parte considera apenas o gasto de turistas. A maioria dos estudos inclui o gasto de todos os visitantes ou turistas, mas outros restringem o objeto de estudo e consideram apenas o gasto de grupos específicos definidos por origem ou motivação. A regressão linear múltipla é o método de estimação mais

frequentemente utilizado. As exceções nesse aspecto são os estudos de Seiler et al. (2002) e Thrane (2002), os quais empregaram respectivamente o modelo de equações estruturais e o modelo *logit*. Já o estudo de Lee (2001) utilizou uma variação da regressão linear múltipla com ajuste para variáveis censuradas, o modelo *tobit*. A Tabela 1 apresenta as principais características dos estudos analisados.

**Tabela 1: Principais características dos estudos existentes**

Variável	País	Unidade de visitação	Tipo de unidade	Público	Conjunto de visitantes	Método de estimação
Agarwal e Yochum, 1999	Virginia Beach	EUA	Cidade	Turistas	Todos	Regressão
Aguiló e Juaneda, 2000	Ilhas Baleares	Espanha	Região	Turistas	Todos	Regressão
Cannon e Ford, 2002	Alamo Bowl	EUA	Evento	Turistas	Todos	Regressão
Downward e Lumsdon, 2000	Cheddar	Reino Unido	Cidade	Visitantes	Todos	Regressão
Downward e Lumsdon, 2003	Herefordshire	Reino Unido	Cidade	Turistas	Todos	Regressão
Downward e Lumsdon, 2004	North York Moors National Park	EUA	Local	Visitantes	Todos	Regressão
Fredman, 2008	Região das montanhas suecas	Suécia	Região	Turistas	Todos	Regressão
Jang et al., 2004	EUA	EUA	País	Turistas	Japoneses	Regressão
Kastenholz, 2005	Norte de Portugal	Portugal	Região	Turistas	Turismo rural	Regressão
Lee, 2001	Lagos de Michigan	EUA	Região	Visitantes	Passeios de barco	Tobit
Seiler et al., 2002	EUA	EUA	País	Turistas	Taiwaneses	Equações estruturais
Thrane, 2002	Kongsberg Jazz Festival	Noruega	Evento	Turistas	Todos	Regressão e logit

Diversos determinantes do gasto turístico são estudados no conjunto de pesquisas analisadas. O grupo de determinantes incluídos em cada pesquisa varia em função de seus objetivos específicos e da disponibilidade de dados. A seguir é realizada uma comparação e síntese dos resultados dos diferentes estudos. Quando determinantes categóricos são analisados, frequentemente a comparação direta entre os resultados de diferentes estudos é impossibilitada em razão do uso de diferentes categorias. A influência de algumas variáveis sobre o gasto turístico conta com resultados relativamente conclusivos, uma vez que os diferentes estudos apontam relações similares. Mas para alguns determinantes os resultados empíricos são inconclusivos, indicando que a relação dessas variáveis com o gasto turístico é tênue, inexistente, ou ambígua.

- Sexo: os resultados empíricos acerca da influência do sexo sobre o gasto turístico são inconclusivos. Thrane (2002) apontou que homens tendem a gastar mais do que as mulheres quando em viagem, enquanto Fredman (2008) e Jang et al. (2004) não encontraram nenhuma relação significativa entre ambas as variáveis.

- Idade: a relação entre idade e gasto turístico é ambígua. Relações positivas foram encontradas nos estudos de Agarwal e Yochum (1999), Jang et al. (2004) e Kastenholz (2005), ao passo que relações negativas foram encontradas por Cannon e Ford (2002) e Thrane (2002). Aguiló e Juaneda (2000) utilizaram quatro categorias de idade para estudar a influência dessa variável sobre o gasto turístico. O resultado obtido indica que maiores gastos turísticos estão associados a pessoas de meia idade, ao passo que pessoas jovens e idosas apresentam gastos turísticos menores. Por fim, o estudo de Lee (2001) não encontrou relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis.
- Etnia: poderia apresentar uma relação com o gasto turístico em razão de aspectos sociais, históricos e culturais do mercado emissor. No entanto, essa relação foi estimada como estatisticamente insignificante nos dois estudos que abordaram o tema (AGARWAL; YOCHUM, 1999; CANNON; FORD, 2002).
- Ocupação profissional: os estudos de Aguiló e Juaneda (2000), Fredman (2008) e Jang et al. (2004) encontraram relações significantes entre as categorias de ocupação profissional e o gasto turístico. Infelizmente o uso de categorias de ocupação distintas nos três estudos dificulta a interpretação e a generalização dos achados. Aparentemente há uma relação positiva, apesar de não totalmente manifesta, entre o nível do cargo ocupado e o gasto turístico. Em outras palavras, mesmo quando o efeito da renda é controlado, pessoas em cargos mais altos parecem tender a gastar mais nas viagens turísticas.
- Estado civil: ambos os estudos que abordaram o tema do estado civil como determinante do gasto turístico não encontram uma relação estatisticamente significativa entre ambas as variáveis (AGARWAL; YOCHUM, 1999; CANNON; FORD, 2002).
- Renda: A maior parte dos estudos que abordam a renda como determinante do gasto turístico em uma viagem encontrou uma relação positiva e estatisticamente significativa entre ambas as variáveis (AGARWAL; YOCHUM, 1999; CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2003; FREDMAN, 2008; JANG et al., 2004; LEE, 2001; SEILER et al., 2002; THRANE, 2002). Apenas o estudo de Downward e Lumsdon (2000) não encontrou uma relação estatisticamente significativa entre renda e gasto turístico. Do conjunto de estudos analisados, três possibilitam a estimação da elasticidade renda-gasto turístico. Nos três casos a elasticidade estimada é positiva, mas inferior a um, indicando que o consumo em uma viagem turística é um bem superior, mas não de luxo. (AGARWAL; YOCHUM, 1999; DOWNWARD; LUMSDON, 2003; FREDMAN, 2008).
- Local de residência: a relação entre o local de residência dos turistas e o gasto turístico mostrou-se significativa em todos os estudos que abordaram o tema (AGUILÓ; JUANEDA; 2000; CANNON; FORD, 2002; KASTENHOLZ, 2005; THRANE, 2002). No entanto, a utilização de diferentes unidades e regras de categorização do local de residência dos turistas impossibilita a interpretação e generalização das conclusões dos estudos. Portanto, apenas são possíveis análises particulares de cada caso.
- Distância entre origem e destino: a distância entre o local de residência do turista e o destino visitado pode ser aproximada pela variável categórica local de residência. Nos estudos de Aguiló e Juaneda (2000) e Kastenholz (2005) envolvendo turistas domésticos e internacionais, os turistas domésticos apresentaram menor padrão de gastos. Locais de residência mais próximos também estavam associados a menores padrões de gastos nos estudos de Cannon e Ford (2002) e Thrane (2002). Estes resultados são consistentes com aquele obtido por Lee (2001) no único trabalho disponível que incluiu a distância origem-destino como variável contínua explicativa do gasto turístico. Ao estudar o comportamento de gasto de pessoas que passeiam

de barco pelos lagos de Michigan, o autor estimou que quanto maior a distância origem-destino, maior é o gasto esperado.

- **Motivação e interesses:** a utilização de diferentes categorias de motivação e interesses nos estudos explicativos do gasto turístico impossibilita a síntese dos resultados. Seiler et al. (2002) estimou que turistas com motivação de visita a amigos e parentes tendem a gastar menos que os demais. Em um festival de jazz, Thrane (2002) estimou que o gasto turístico fosse maior dentre aqueles que tinham na música a principal motivação para visitar o evento. Kastenholz (2005) mostrou que na região norte de Portugal maiores padrões de gasto turístico estão associados ao interesse por cultura, história, e boa prestação de serviços em alojamento, alimentação e informação. O autor mostrou, ainda, que aqueles que têm grande interesse por divertimento apresentam um menor padrão de gastos turísticos na região. Fredman (2008) estimou que turistas da região montanhosa sueca gastassem mais quando visitam a região para praticar esqui *downhill* e andar de *snowmobile*, enquanto gastos menores são esperados de *backpackers*.
- **Antecedência no planejamento da viagem:** os resultados empíricos acerca da influência desta variável sobre o gasto turístico não são conclusivos. No estudo de Thrane (2002) o planejamento antecipado da viagem mostrou-se associado a um maior padrão de gastos. No entanto, utilizando categorias de antecedência, o estudo Aguiló e Juaneda (2000) não deixou clara a existência de uma relação entre ambas as variáveis.
- **Sazonalidade:** por um lado, os resultados acerca da relação entre o momento da viagem em termos de sazonalidade do destino e o gasto turístico não são conclusivos. Para Kastenholz (2005) turistas que visitam o norte de Portugal na alta temporada tendem a gastar mais. Por outro lado, Thrane (2002) estimou que essa relação fosse insignificante quando abordada a sazonalidade semanal de um evento cultural.
- **Tamanho do grupo de viagem:** o gasto turístico pode ser medido para um grupo de viagem ou por pessoa. Quando abordado o gasto do grupo de viagem, os resultados empíricos sobre a relação entre o tamanho do grupo e o gasto turístico são conclusivos. Quanto maior o número de pessoas no grupo de viagem, maior é o gasto total do grupo. (AGARWAL; YOCHUM, 1999; AGUILÓ; JUANEDA, 2000; CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2000, 2004; JANG et al., 2004; LEE, 2001; SEILER et al., 2002; TAYLOR et al., 1993). Em contrapartida, quando o gasto *per capita* é relacionado ao número de pessoas no grupo de viagem os resultados de estudos empíricos são inconclusivos. Os estudos de Cannon e Ford (2002), Downward e Lumsdon (2004) e Jang et al. (2004) indicam que a relação entre essas duas variáveis é estatisticamente insignificante, ao passo que os estudos de Agarwal e Yochum (1999) e Aguiló e Juaneda (2000) encontraram uma relação positiva significativa.
- **Crianças no grupo de viagem:** a influência da existência de crianças no grupo de viagem sobre o gasto turístico foi estimada como negativa por Agarwal e Yochum (1999) e Cannon e Ford (2002). Entretanto, Lee (2001) não encontrou relação significativa entre essa variável e o gasto turístico.
- **Tipo de grupo de viagem:** Jang et al. (2004) foram os únicos a relacionar o gasto turístico com o tipo de grupo de viagem, estimando que, já controlado o número de pessoas no grupo de viagem, pessoas viajando sozinhas tendem a gastar menos do que os demais turistas. Esse resultado indica a função do gasto turístico esperado, dada pelo número de pessoas no grupo de viagem apresentando salto discreto quando o número de pessoas é igual a um.
- **Pacote de viagem:** os estudos de Aguiló e Juaneda (2000) e Fredman (2008) mostraram que turistas que viajam com pacote de viagem tendem a gastar menos no

destino visitado do que os demais turistas. Sobre o gasto referente à viagem efetuado no local de residência os resultados são contraditórios. Aguiló e Juaneda (2000) estimam que turistas que viajam com pacote de viagem tendem a gastar mais do que os outros turistas no local de residência. Já Fredman (2008) estima que, nesse caso, o gasto seja menor.

- Meio de hospedagem: o uso de diferentes categorias de hospedagem na explicação do gasto turístico dificulta substancialmente a síntese dos resultados obtidos pelos estudos existentes. Agarwal e Yochum (1999) e Aguiló e Juaneda (2000) estimam que hóspedes de hotéis realizem maiores gastos turísticos do que aqueles em outros meios de hospedagem. De maneira mais abrangente, o estudo de Fredman (2008) indica que turistas hospedados em estabelecimentos comerciais tendem a gastar mais do que outros turistas. Similarmente, Lee (2001) aponta que turistas hospedados em residências secundárias tendem a realizar gastos turísticos menores.
- Meio de transporte principal: o uso de diferentes categorias de transporte como variável determinante do gasto turístico dificulta a síntese dos resultados obtidos nos estudos existentes. O estudo de Downward e Lumsdon (2004) indicou que turistas que viajam de automóvel particular tendem a gastar mais do que aqueles que viajam em meios de transporte público. Fredman (2008) mostra que turistas que viajam de automóvel particular tendem a gastar menos do que aqueles que viajam de trem. O autor estimou também que os turistas que viajam de avião constituem o grupo com o mais alto gasto turístico esperado.
- Meio de pagamento: a relação entre a forma de pagamento das despesas da viagem e o gasto turístico foi estudada apenas por Jang et al. (2004). O resultado obtido aponta para a inexistência de uma relação estatisticamente significativa entre ambas as variáveis.
- Duração da viagem ou estada: o tempo de duração da viagem, ou apenas da estada no destino turístico estudado, é um importante determinante do gasto turístico. Como esperado, todos os estudos apontam que quanto maior a duração, maior é o gasto turístico (AGARWAL; YOCHUM, 1999; AGUILÓ; JUANEDA, 2000; CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2000, 2004; FREDMAN, 2008; JANG et al., 2004; KASTENHOLZ, 2005; SEILER et al., 2002; THRANE, 2002). A relação entre essas duas variáveis é tão relevante que frequentemente o gasto turístico diário é adotado como variável de estudo, ao invés do gasto turístico total. As evidências empíricas apontam para uma relação negativa entre gasto turístico diário e a duração da viagem (AGARWAL; YOCHUM, 1999; AGUILÓ; JUANEDA, 2000; CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2004; FREDMAN, 2008; KASTENHOLZ, 2005). A única exceção foi encontrada por Jang et al. (2004). No entanto, segundo o autor, a relação positiva encontrada entre duração da viagem e gasto turístico diário em seu estudo foi provavelmente devido à correlação entre essas determinantes e outras variáveis explicativas relevantes omitidas, como meio de hospedagem e número de locais visitados.
- Viagens anteriores ao destino: a relação entre viagens anteriores ao destino e gasto turístico é ambígua. Evidências empíricas obtidas em diferentes estudos apontam em direções opostas. Uma relação positiva foi encontrada por Aguiló e Juaneda (2000), ao passo que Jang et al. (2004) encontrou uma relação negativa, e Thrane (2002) estimou que a relação é insignificante.

## A

Tabela 2 resume as relações entre o gasto turístico e seus determinantes de acordo com os resultados empíricos dos estudos existentes citados. A letra G é utilizada para

indicar gasto turístico. O termo G' faz referência à primeira derivada do gasto com relação ao fator determinante em questão. Da mesma forma, o termo G'' indica a segunda derivada do gasto com relação ao determinante. No caso do tamanho do grupo, por exemplo, G' indica o gasto do grupo de viagem e G'' faz referência ao gasto individual.

**Tabela 2: Relações entre gasto turístico e seus determinantes**

Variável	Agarwal e Yochum, 1999	Aguió e Juaneda, 2000	Cannon e Ford, 2002	Downward e Lumsdon, 2000	Downward e Lumsdon, 2003	Downward e Lumsdon, 2004	Fredman, 2008	Jang et al., 2004	Kastenholz, 2005	Lee, 2001	Seiler et al., 2002	Thrane, 2002
Sexo (masculino)							I	I				P
Idade	P	B						P	P	I		N
Etnia	I		I									
Ocupação profissional		C					C	C				
Estado civil	I		I									
Renda (G')	P		P	I	P		P	P		P	P	P
Renda (G'')	N				N		N					
Local de residência		C	C						C			C
Local de residência mais afastado		P	P						P			P
Distância origem-destino										P		
Motivação e interesses							C		C		C	C
Antecedência no planejamento da viagem		C										P
Sazonalidade (alta estação)									N			I
Tamanho do grupo de viagem (G')	P	P	P	P		P		P		P	P	
Tamanho do grupo de viagem (G'')	N	N	I			I		I				
Crianças no grupo de viagem	N		N								I	
Tipo do grupo de viagem (sozinho)									N			
Pacote de viagem (G no destino)		N					N					
Pacote de viagem (G na origem)		P					N					
Meio de hospedagem	C	C					C			C		
Meio de transporte						C	C					
Meio de pagamento								I				
Duração da viagem ou estada (G')	P	P	P	P	P		P	P	P		P	P
Duração da viagem ou estada	N	N	N		N		N	P	N			

(G")

Viagens anteriores ao destino	P	N	I
-------------------------------	---	---	---

Legenda:

P - Relação positiva significativa

N - Relação negativa significativa

C - Variável categórica significativa

I - Relação insignificante

B - Relação em forma de parábola com concavidade para baixo

### 3. MODELAGEM DO GASTO TURÍSTICO DE VIAGENS DOMÉSTICAS NO BRASIL

#### 3.1 Fonte de dados

Os dados utilizados no presente estudo são provenientes da pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil (FIPE, 2007), realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas em convênio com o Ministério do Turismo. Trata-se essa da maior pesquisa sobre turismo doméstico realizada no país, contando com 37.313 entrevistas domiciliares conduzidas em 112 municípios distribuídos por todo o território nacional. A metodologia desta pesquisa foi baseada em experiências de pesquisas similares realizadas anteriormente e em casos internacionais. Versões anteriores dessa pesquisa haviam sido realizadas em 1998 e 2002, contando com amostras e nível de profundidade menor. A principal pesquisa brasileira utilizada como *benchmark* para esse levantamento foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios desenvolvida regularmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em âmbito internacional, contou-se com os diversos exemplos de pesquisas domiciliares sobre turismo doméstico, especialmente aquelas realizadas na Espanha, Canadá e Austrália.

A pesquisa domiciliar de informações tem sido utilizada como método de levantamento de dados sobre turismo doméstico em diferentes casos principalmente em razão de seu rigor metodológico. Uma vez que o turismo doméstico é um fenômeno que ocorre de maneira dispersa em todo o território nacional, o uso de métodos tradicionais de levantamento de dados com base em coleta realizada em destinações turísticas não é adequado. Levantamentos indiretos, realizados a partir de fornecedores de serviços turísticos, também não podem ser aplicados ao turismo doméstico. Isso ocorre, sobretudo, em razão da inexistência de uma definição clara dessas empresas, uma vez que o que as torna fornecedoras de serviços turísticos é a situação de seus consumidores, e não as características do produto ofertado. Finalmente, as pesquisas domiciliares apresentam um alto nível de rigor metodológico uma vez que, *a priori*, têm condições de acessar todos os potenciais consumidores de turismo doméstico. No entanto, a principal desvantagem deste método de levantamento é o descompasso temporal entre o momento do consumo e o da coleta de dados. Essa característica da pesquisa domiciliar contribui para a imprecisão da informação coletada principalmente devido aos lapsos de memória do entrevistado. Apesar desta inconveniência, a experiência nacional e internacional tem reafirmado este como o método mais adequado para o desenvolvimento de pesquisas sobre a demanda por turismo doméstico.

No primeiro trimestre de 2006 a pesquisa de turismo doméstico no Brasil coletou informações acerca das viagens efetuadas pelos entrevistados nos doze meses imediatamente anteriores ao levantamento de dados. A pesquisa contou com um plano amostral de múltiplos estágios e que considerou como universo todos os residentes de áreas urbanas no país. No primeiro estágio do plano amostral foram selecionadas 112 das 137 mesorregiões existentes segundo o critério criado pelo IBGE. Como critérios para a seleção de mesorregiões foram consideradas duas variáveis principais: população e quantidade de mesorregiões de cada Unidade de Federação (UF). Dessa forma, foram desprivilegiadas as UFs com menor representatividade em termos populacionais, como os estados da região Norte e aquelas com grandes quantidades de mesorregiões, como Minas Gerais e São Paulo. O segundo estágio do plano amostral selecionou o município com maior número de domicílios urbanos em cada mesorregião definida anteriormente. Para cada mesorregião foi definida uma quantidade a ser amostrada proporcional a sua participação no país em termos do número de domicílios urbanos. Assegurou-se um tamanho amostral mínimo de 280 observações por mesorregião a fim de permitir uma margem de erro estatístico aceitável na desagregação geográfica da pesquisa. O terceiro estágio do plano amostral previu a distribuição da amostragem de cada município selecionado em diferentes faixas de renda domiciliar. Optou-se por priorizar domicílios com maiores níveis de rendimento mensal a fim de diminuir a margem de erro amostral nos estratos superiores, os quais supostamente apresentam maior consumo turístico. Como critério de estratificação da amostra por classes de renda familiar foram adotados os seguintes estratos: de 1 a 4 Salários Mínimos (SM), mais de 4 a 15 SM e mais de 15 SM. A amostra planejada foi distribuída em três partes aproximadamente iguais. Apesar de essa distribuição não corresponder às proporções da distribuição de domicílios por renda no Brasil, desse padrão de amostragem resulta uma maior atenção nos estratos de renda superior. O quarto estágio do plano amostral estabeleceu a seleção de amostras aleatórias simples para a população de domicílios com renda estipulada nos municípios predefinidos.

Do total de 37.313 entrevistas realizadas, a maior parte não pode ser utilizada no presente estudo em razão do fato de que o domicílio entrevistado não havia consumido nenhuma viagem turística no período de referência. Uma segunda parte da amostra inicial foi excluída por ausência de alguma resposta crítica para o estudo. No total foram utilizados 8.895 questionários.

### 3.2 Variáveis utilizadas

O gasto turístico modelado neste estudo diz respeito ao *per capita* diário da viagem. Essa informação resulta da divisão do gasto turístico total do grupo familiar de viagem pelo número de pessoas incluídas nesse grupo e pela duração da viagem em dias.

Em razão da utilização de um banco de dados desenvolvido originalmente com outros propósitos, os efeitos de algumas variáveis determinantes do gasto turístico discutidas anteriormente não puderam ser avaliados no presente estudo. Buscando-se o aproveitamento máximo dos dados disponíveis, foram estudados os seguintes determinantes do gasto turístico: renda familiar, distância origem-destino, motivo da viagem, número de pessoas incluídas no grupo familiar de viagem, tipo de grupo, meio de hospedagem utilizado, meio de transporte utilizado e duração da viagem. Foram também incluídas duas variáveis especiais com o objetivo de captar eventuais diferenças no efeito da distância origem-destino de acordo com o meio de transporte utilizado. Essas interações foram feitas entre os meios de transporte avião e carro e a variável distância origem-destino.

No caso das variáveis categóricas, nem todas as alternativas foram individualmente consideradas no presente estudo. A partir dos dados originais, algumas junções de categorias foram realizadas de modo a ampliar o número de observações em cada categoria e favorecer a estimação de parâmetros significantes. O motivo da viagem contou com três categorias: sol e praia, visita a amigos e parentes e outros motivos de lazer. Viagens com outros motivos foram excluídas do banco de dados. Os tipos de grupo de viagem considerados foram três: casais, pessoas viajando sozinhas e outros tipos de grupos de viagem. Também foram três as categorias de meios de hospedagem consideradas no estudo: hospedagem comercial coletiva (hotéis, pousadas, flats, albergues, etc.), casa de amigos e parentes e outros meios de hospedagem. Por fim, foram consideradas as seguintes categorias de transporte: avião, carro, ônibus de linha, e outros meios de transporte.

### 3.3 Método de estimação

O principal método utilizado para a modelagem do gasto turístico nas pesquisas acadêmicas é a regressão múltipla, mais comumente estimada pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários. As funções em geral tomam especificações lineares, semilogarítmicas ou logarítmicas. No entanto, apesar de relevante, pouca discussão foi feita nos estudos anteriores acerca de qual dessas opções é a mais adequada (ONG, 1995; LIM, 1997). No presente estudo foi utilizado o teste proposto por Box e Cox (1962) para a seleção da forma funcional mais adequada, avaliando-se as alternativas de uso ou não de logaritmos para a variável explicada e para as variáveis explicativas. De maneira genérica o modelo testado pode ser escrito como

$$G_i^* = \alpha + \sum \beta_j \cdot X_{i,j} + \sum \theta_k \cdot \ln(Y_{i,k}) + \sum \omega \cdot D_{i,l} + \varepsilon_i$$

em que  $G^*$  é a variável dependente gasto turístico *per capita* em forma linear ou logarítmica,  $X_j$  são as variáveis explicativas para as quais o teste Box-Cox indicou a inclusão no modelo sem o uso de logaritmos,  $Y_k$  são as variáveis explicativas para as quais o teste sugeriu o uso de logaritmos, e  $D_l$  são variáveis categóricas, ou *dummies*. Os parâmetros a serem estimados são representados pelas letras gregas  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\theta$  e  $\omega$ . O termo  $\varepsilon$  constitui o erro estocástico.

### 3.4 Resultados

Por um lado, o teste Box-Cox indicou o uso de logaritmos para todas as variáveis, sendo que os resultados para a variável dependente gasto turístico, e para a variável independente renda familiar, foram particularmente expressivos. Por outro lado, a diferença entre o uso ou não de logaritmos nas demais variáveis dependentes quantitativas não se apresentou tão substancial.

A Tabela 3 apresenta os resultados da estimação do modelo de explicação do gasto turístico *per capita*. Além de os coeficientes estimados, são apresentados os desvios-padrão desses coeficientes e o p-valores do teste t de significância. As variáveis *dummies* com mais de uma alternativa são reunidas em grupos por assunto. Seus coeficientes devem ser interpretados como a diferença entre a influência de cada variável sobre o gasto (expressado em logaritmo) e a influência do grupo de referência por assunto. Os grupos de referência de cada assunto são sempre representados pela categoria *outros*. A significância

de cada categoria de variáveis *dummies* foi testada por meio do teste Wald, sendo os p-valores da estatística F apresentados na mesma coluna que traz os p-valores da estatística t para as variáveis.

**Tabela 3: Resultados da estimação**

Variável explicativa	Coefficiente	Desvio padrão	p-valor
Constante	0,179	0,10	0,08
Renda familiar	0,40	0,0093	0,00
<b>Motivo da viagem</b>			0,00
Sol e praia	0,0052	0,019	0,79
Visita a amigos e parentes	-0,12	0,018	0,00
Número de pessoas no grupo de viagem	-0,63	0,021	0,00
<b>Tipo de grupo</b>			0,00
Sozinho	0,045	0,030	0,13
Casal	0,13	0,021	0,00
<b>Meio de hospedagem</b>			0,00
Hospedagem comercial coletiva	0,18	0,025	0,00
Casa de amigos e parentes	-0,43	0,023	0,00
<b>Meio de transporte</b>			0,00
Avião	1,20	0,22	0,00
Carro	0,62	0,094	0,00
Ônibus de linha	0,028	0,026	0,29
Distância origem-destino	0,38	0,013	0,00
Distância aérea	-0,11	0,032	0,00
Distância de carro	-0,064	0,016	0,00
Duração da viagem	-0,63	0,0093	0,00
$R^2$	0,66		
<i>Critério de informação de Akaike</i>	2,03		
<i>Durbin Watson</i>	1,97		

Os resultados apontam para um poder de explicação relativamente alto se considerarmos que estudos baseados em microdados em geral têm dificuldades adicionais para obter estimativas acuradas em comparação com os estudos que utilizam dados agregados. Todas as variáveis quantitativas foram consideradas significantes ao nível de 1%. Com relação às variáveis *dummy*, o teste de significância para cada alternativa adota como hipótese nula que o coeficiente testado não é significativamente diferente do coeficiente do grupo de referência, ou seja, de zero. Dessa forma, algumas variáveis foram consideradas isoladamente não significantes. Entretanto, quando testadas em conjunto por tema, todos os grupos de variáveis *dummy* foram considerados significantes pelo teste Wald ao nível de 1%. O coeficiente da variável *sozinho*, por exemplo, não é significativo. No entanto, o tema desta variável, ou seja, o tipo de grupo é altamente significativo.

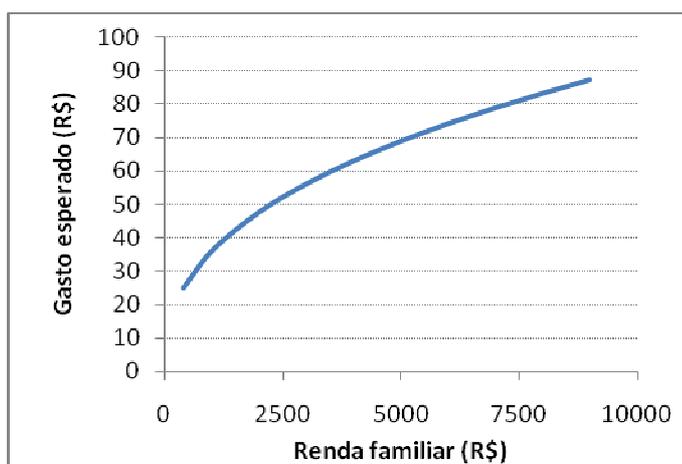
Os valores contidos na tabela representam os coeficientes do modelo estimado, sendo que seus coeficientes requerem transformações para que seus efeitos marginais sobre o gasto turístico possam ser interpretados. Para facilitar a análise, são apresentadas a seguir estimativas concretas do gasto turístico *per capita* diário esperado. A estimação foi

realizada levando em conta diferentes valores da variável explicativa enfocada e valores constantes para as demais variáveis. Logo, os valores estimados correspondem a um turista com perfil padrão. Para a definição deste perfil, no caso das variáveis quantitativas, foram utilizados seus valores medianos: renda familiar de R\$ 2.800, grupo de viagem composto por duas pessoas, distância origem-destino de 350 Km, e duração da viagem de seis dias. Para as variáveis qualitativas foram considerados os grupos de referência do modelo estimado, ou seja, a categoria *outros* de cada tema.

O coeficiente da variável renda aponta que o consumo em uma viagem turística doméstica no Brasil é um bem superior, mas não um bem de luxo, pois a elasticidade-renda estimada é de 0,41. Esse resultado é consistente com as evidências empíricas de todos os estudos existentes citados no anteriormente (AGARWAL; YOCHUM, 1999; DOWNWARD; LUMSDON, 2003; FREDMAN, 2008). Como exemplo ilustrativo do efeito da renda sobre o gasto turístico, considere dois indivíduos, sendo que o primeiro tem renda familiar equivalente à metade do segundo. Se todas as demais variáveis forem idênticas para ambos os indivíduos, o gasto turístico diário esperado do primeiro é 24% inferior ao do segundo. A

Figura 1 mostra a curva de gasto esperado em função da renda familiar do turista com perfil padrão.

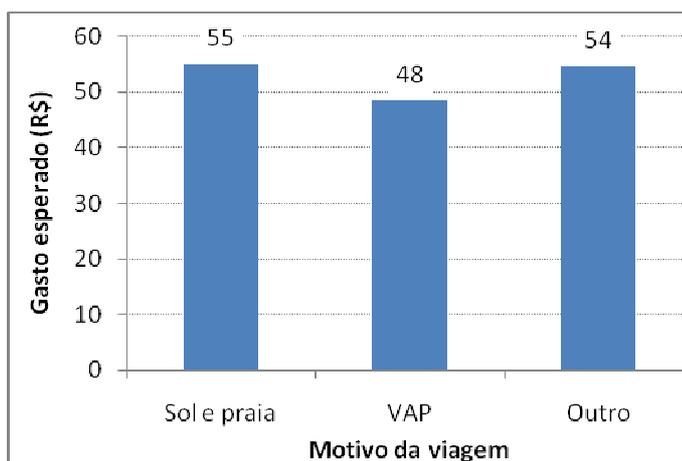
**Figura 1: Gasto turístico esperado segundo a renda familiar**



A significância estatística da motivação da viagem como determinante do gasto turístico está de acordo com as evidências empíricas apresentadas por todos os estudos anteriores (FREDMAN, 2008; KASTENHOLZ, 2005; SEILER et al., 2002; THRANE, 2002). Os resultados estimados para o turismo doméstico brasileiro apontam que a motivação de sol e praia é a que apresenta o maior padrão de gasto, conforme a

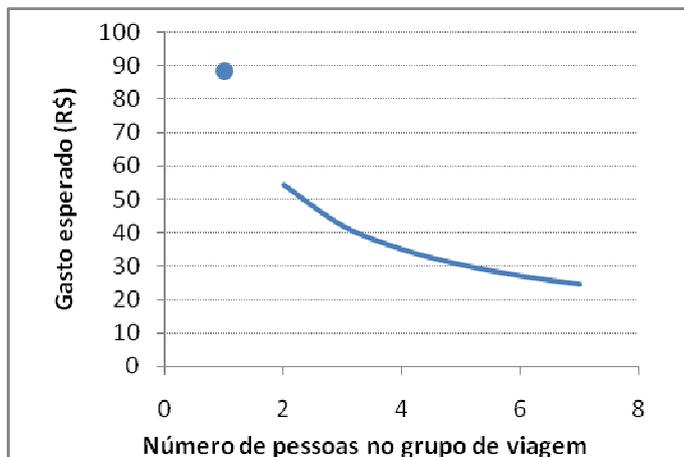
Figura 2. O gasto esperado do turista padrão com motivação de visita a amigos e parentes é 12% inferior ao do com motivação sol e praia, e 11% inferior ao do com outras motivações

**Figura 2: Gasto turístico esperado segundo o motivo da viagem**



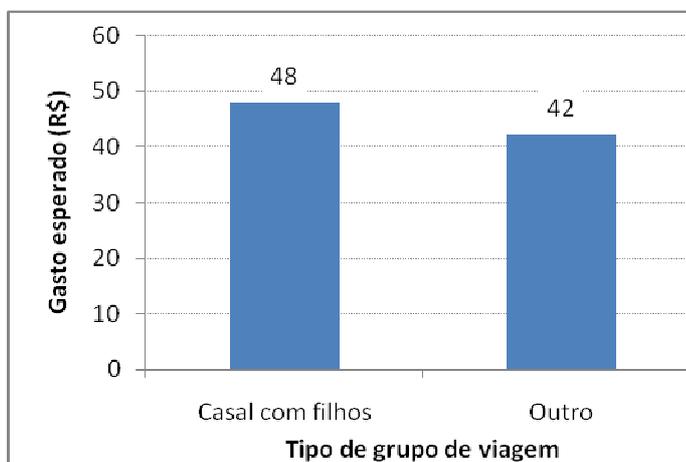
O gasto turístico *per capita* diário é decrescente em função de o número de pessoas no grupo de viagem, fato que está de acordo com dois estudos empíricos anteriores (AGARWAL; YOCHUM, 1999; AGUILÓ; JUANEDA, 2000). No entanto, esse resultado é contraditório com outros três estudos que haviam rejeitado a existência de relação entre essas duas variáveis (CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2004; JANG et al., 2004). A relação entre número de pessoas no grupo e gasto turístico *per capita* reflete a existência de efeitos de escala no consumo turístico. Um exemplo desses efeitos é o desconto no preço de determinados produtos em função da quantidade comprada. Além disso, a indivisibilidade de alguns produtos turísticos contribui para esse resultado. Por fim, também é possível que exista um efeito relacionado à restrição orçamentária de grupos familiares maiores. Adotando a mesma lógica utilizada no exemplo sobre a renda familiar, o gasto *per capita* diário esperado para grupos com quatro pessoas é 36% inferior ao de grupos com duas pessoas. Cabe ressaltar que a função de gasto esperado por número de pessoas no grupo de viagem apresenta um salto discreto para grupos compostos por apenas uma pessoa. Isso ocorre em razão do coeficiente positivo e significativo estimado para o tipo de grupo *sozinho*.

**Figura 3: Gasto turístico esperado segundo o número de pessoas no grupo de viagem**



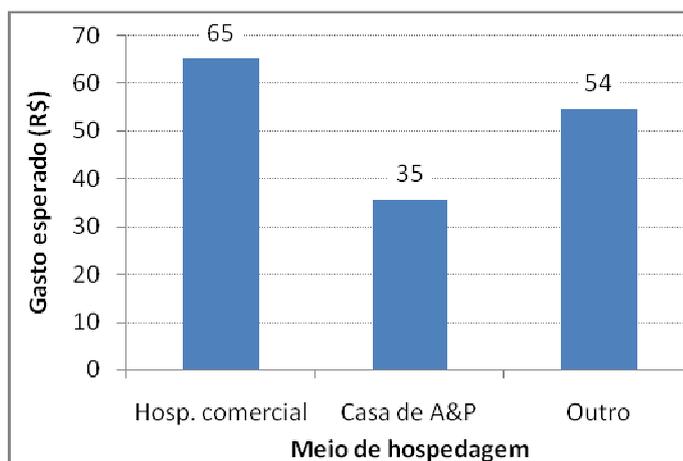
O grupo composto por um casal com filhos pressupõe a participação de um mínimo de três pessoas no grupo. Dessa forma, a análise do gasto para esse tipo de grupo em comparação com o tipo de grupo *outros* adotou três como o tamanho de referência dos grupos de viagem. Estimou-se que o gasto *per capita* diário em grupos compostos por um casal e um filho é 13% superior ao de outros grupos compostos por três pessoas, conforme apresentado na Figura 4.

**Figura 4: Gasto turístico esperado segundo o tipo de grupo de viagem**



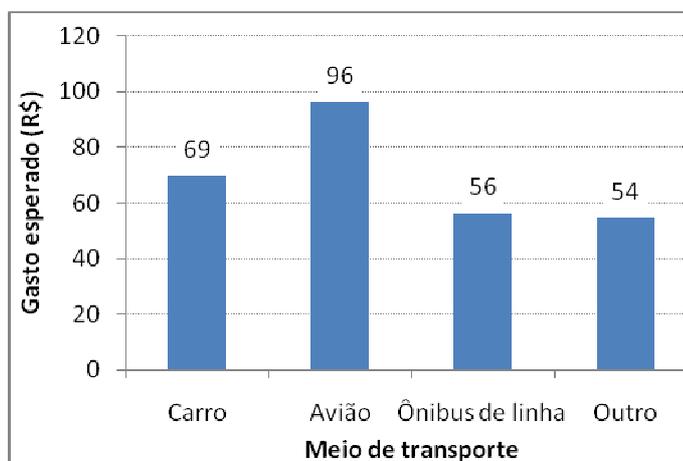
O gasto turístico de turistas que consomem meios de hospedagem comercial, como hotéis e pousadas, é superior ao dos demais turistas. Este resultado é consistente com aqueles de Agarwal e Yochum (1999) e Aguiló e Juaneda (2000). Turistas que se hospedam em meios de hospedagem comercial gastam diariamente 84% mais do que aqueles que se hospedam em casas de amigos e parentes. Turistas que se hospedam em outros meios de acomodação, como residências secundárias e imóveis alugados, apresentam um padrão intermediário de gastos, como apresentado na Figura 5.

**Figura 5: Gasto turístico esperado segundo o meio de hospedagem**



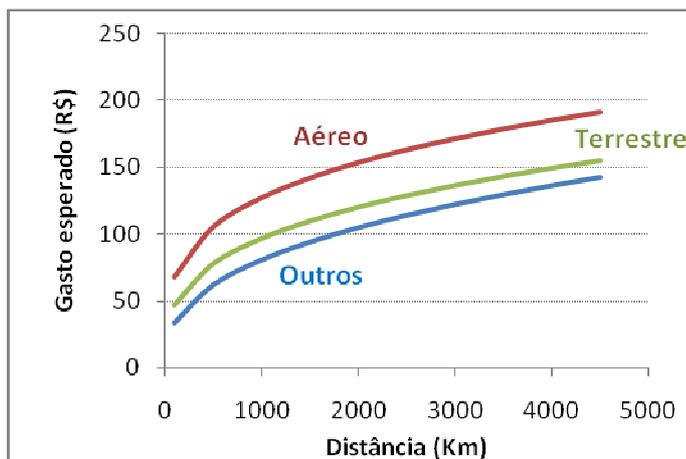
Os gastos esperados de turistas que viajam de avião são 39% superiores aos gastos de turistas que viajam a mesma distância de carro, e 68% superiores ao de turistas que viajam em ônibus de linha. Esses resultados são consistentes com os achados de Downward e Lumsdon (2004) e Fredman (2008). Além de o avião por si só constituir uma fonte de despesas superiores, ele também parece estar associado a um perfil de turistas com maior padrão de gastos em outros itens.

**Figura 6: Gasto turístico esperado segundo o meio de transporte**



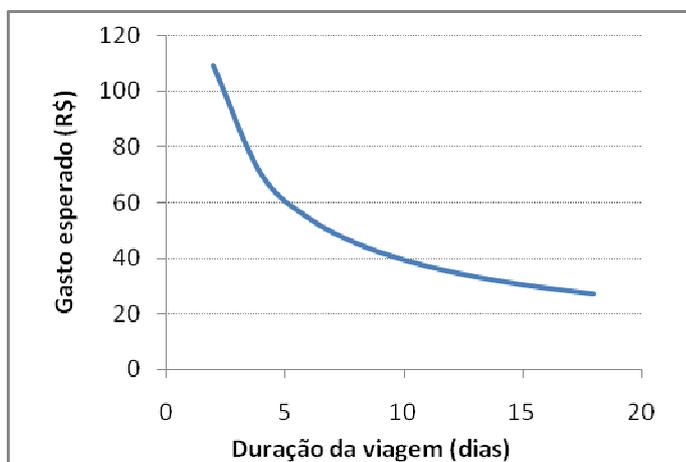
Estimou-se que quanto maior a distância entre o local de residência do turista e o destino, maior é o gasto esperado, resultado que está em acordo com os achados dos estudos anteriores sobre o tema (CANNON; FORD, 2002; KASTENHOLZ, 2005; LEE, 2001). Contudo, a relação não é a mesma para viagens terrestres e aéreas. O dobro da distância para viagens aéreas resulta em um gasto total esperado 19% superior, enquanto para os carros esse valor é de 25%, e para outros meios de transporte 31%.

**Figura 7: Gasto turístico esperado segundo a distância entre origem e destino**



Quanto maior a duração da viagem, menor o gasto turístico *per capita* diário. Este resultado é consistente com todos os estudos existentes descritos anteriormente (AGUILÓ; JUANEDA, 2000; CANNON; FORD, 2002; DOWNWARD; LUMSDON, 2000; KASTENHOLZ, 2005; TAYLOR et al., 1993). Esse fato revela a existência de efeitos de escala também com relação ao tempo de duração da viagem. O motivo desses efeitos pode estar relacionado a descontos por quantidade, indivisibilidade de produtos e restrições orçamentárias. Viagens que duram o dobro do tempo apresentam gastos totais esperados apenas 28% superiores.

**Figura 8: Gasto turístico esperado segundo a duração da viagem**



#### 4. CONCLUSÃO

Este estudo buscou estimar as relações existentes entre o gasto turístico doméstico no Brasil e seus determinantes. Características sócioeconômicas dos consumidores e características das viagens foram utilizadas como variáveis explicativas. O modelo estimado apresentou um poder de explicação relativamente alto, e os coeficientes estimados são, em sua maioria, significantes. As relações estimadas entre o gasto turístico *per capita* diário e

as variáveis *renda familiar*, *distância origem-destino*, número de pessoas no grupo de viagem, e duração da viagem são consistentes com os resultados da maior parte dos estudos empíricos anteriores sobre o tema. Os determinantes representados por variáveis categóricas também apresentaram resultados significativos, mas cuja interpretação é restrita ao caso do turismo doméstico no Brasil em razão da natureza da variável. De maneira resumida, o turista com maior gasto turístico *per capita* diário é aquele com maior renda familiar, que realiza viagens de curta duração, viaja sozinho, de avião, motivado por sol e praia, se hospeda em estabelecimentos comerciais, e visita destinos distantes de seu local de residência.

As possibilidades de utilização desses resultados em termos práticos são grandes. A partir deste estudo pode-se verificar como o perfil dos turistas e as características de suas viagens influenciam o gasto turístico. Essa informação pode ser útil para direcionar estratégias de destinos que tenham como o objetivo a ampliação da receita turística. Também é possível utilizar os resultados do presente estudo para estimar os efeitos sobre a receita turística causados por uma ação que amplie o número de turistas domésticos. Contudo, nestes, ou em outros casos, os resultados aqui apresentados apenas são úteis em termos práticos, quando associados a políticas ou medidas de gestão turística. Portanto, o presente estudo serve como subsídio para o desenvolvimento de ações práticas específicas para cada destino ou empresa turística.

Estudos futuros devem buscar estimar as relações causais referentes ao gasto com cada componente da viagem, como hospedagem, transporte, alimentação e outros. Também poderiam ser incluídas outras variáveis explicativas, como as características do local de residência dos turistas e as características do destino visitado.

## REFERÊNCIAS

- AGARWAL, V. B.; YOCHUM, G. R. **Tourist Spending and Race of Visitors**. *Journal of Travel Research*, v. 38, n. 2, p. 173-176, 1999.
- AGUILÓ, E.; JUANEDA, C. **Tourist expenditure for mass tourism markets**. *Annals of Tourism Research*, v. 27, n., p. 624, 2000.
- ALEGRE, J.; POU, L. **Micro-economic determinants of the probability of tourism consumption**. *Tourism Economics*, v. 10, n. 2, p. 125-144, 2004.
- ALEGRE, J.; POU, L. **The length of stay in the demand for tourism**. *Tourism Management*, v. 27, n. 6, p. 1343-1355, 2006.
- ATHANASOPOULOS, G.; HYNDMAN, R. J. **Modelling and forecasting Australian domestic tourism**. *Tourism Management*, v. 29, n. 1, p. 19-31, 2008.
- BARROS, C. P. et al. **Determinants of the length of stay in Latin American tourism destinations**. *Tourism Analysis*, v. 13, n., p. 329-340, 2008.
- BOX, G. E. P.; COX, D. R. **An analysis of transformations**. *Journal of the Royal Statistical Society (Series B)*, v. 26, n. 2, p. 211-243, 1962.
- CANNON, T.; FORD, J. **Relationship of demographic and trip characteristics to visitor spending, an analysis of sports travel visitors across time**. *Tourism Economics*, v. 8, n., p. 263, 2002.
- CERQUEIRA, C. A. D. **Análise estrutural do turismo do município de Ilhéus (BA)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2002.

- CHAN, F. et al. **Modelling multivariate international tourism demand and volatility.** *Tourism Management*, v. 26, n. 3, p. 459-471, 2005.
- CHEN, K.-Y.; WANG, C.-H. **Support vector regression with genetic algorithms in forecasting tourism demand.** *Tourism Management*, v. 28, n. 1, p. 215-226, 2007.
- CROUCH, G. I. **The study of international tourism demand: a survey of practice.** *Journal of Travel Research*, v. 32, n. 4, p. 41-55, 1994.
- CRUZ, M. J. V. D. et al. **Uma aplicação do modelo de dados em painéis na identificação dos principais determinantes do turismo internacional.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2006.
- DOLNICAR, S. et al. **Tourism and discretionary income allocation.** Heterogeneity among households. *Tourism Management*, v. 29, n. 1, p. 44-52, 2008.
- DOWNWARD, P.; LUMSDON, L. **The demand for day visits: an analysis of visitor spending.** *Tourism Economics*, v. 6, n., p. 251, 2000.
- DOWNWARD, P.; LUMSDON, L. **Beyond the demand for day-visits: an analysis of visitor spending.** *Tourism Economics*, v. 9, n. 1, p. 67-76, 2003.
- DOWNWARD, P.; LUMSDON, L. **Tourism transport and visitor spending: a study in the North York Moors National Park, UK.** *Journal of Travel Research*, v. 42, n. 4, p. 415-420, 2004.
- EMBRATUR. **Anuário estatístico Embratur 2007.** Brasília: MTUR, 2007.
- EMBRATUR. **Estudo da demanda turística internacional 2005-2007.** Brasília: MTUR, 2008.
- FIPE. **Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil 2002 e 2006: relatório executivo sintético.** São Paulo: MTUR, 2007.
- FREDMAN, P. **Determinants of visitor expenditures in mountain tourism.** *Tourism Economics*, v. 14, n., p. 297-311, 2008.
- GUTHRIE, H. W. **Demand for tourists' goods and services in a world market.** *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*, v. 7, n., p. 159-175, 1961.
- HE, Y.; SONG, H. **A mediation model of tourists' repurchase intentions for packaged tour services.** *Journal of Travel Research*, v. 47, n. 3, p. 317-331, 2009.
- HUYBERS, T. **Modelling short-break holiday destination choices.** *Tourism Economics*, v. 9, n. 4, p. 389-405, 2003.
- JAMES, F. P. **First timers' and repeaters' perceived value.** *Journal of Travel Research*, v. 43, n. 1, p. 29-38, 2004.
- JANG, S. et al. **Understanding travel expenditure patterns: a study of Japanese pleasure travelers to the United States by income level.** *Tourism Management*, v. 25, n. 3, p. 331, 2004.
- KASTENHOLZ, E. **Analysing determinants of visitor spending for the rural tourist market in North Portugal.** *Tourism Economics*, v. 11, n. 4, p. 555-569, 2005.
- LEE, H.-C. **Determinants of recreational boater expenditures on trips.** *Tourism Management*, v. 22, n., p. 659, 2001.
- LI, G. et al. **Recent developments in econometric modeling and forecasting.** *Journal of Travel Research*, v. 44, n., p. 82-99, 2005.

- LIM, C. **The functional specification of international tourism demand models.** *Mathematics and Computers in Simulation*, v. 43, n. 3, p. 535-543, 1997.
- LORDE, T.; MOORE, W. **Modeling and forecasting the volatility of long-stay tourist arrivals.** *Tourism Analysis*, v. 13, n., p. 43-51, 2008.
- MENEZES, A. G. D. et al. **The determinants of length of stay of tourists in the Azores.** *Tourism Economics*, v. 14, n., p. 205-222, 2008.
- NICOLAU, J. L. **Characterizing tourist sensitivity to distance.** *Journal of Travel Research*, v. 47, n. 1, p. 43-52, 2008.
- ONG, C. **Tourism demand models: a critique.** *Mathematics and Computers in Simulation*, v. 39, n. 3-4, p. 367-372, 1995.
- PETRICK, J. F. et al. **An examination of the determinants of entertainment vacationers intentions to revisit.** *Journal of Travel Research*, v. 40, n. 1, p. 41-48, 2001.
- RABAHY, W. A. **Subsídios para uma política de desenvolvimento das atividades turísticas: modelos potencial e de desempenho real.** 1980. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- RABAHY, W. A. **Fundamentos econométricos e estudos econômicos no planejamento do turismo.** 1988. (Livre-docência) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento.** Barueri, SP: Manole, 2003.
- SANTOS, G. E. O. **Modelo gravitacional do turismo: proposta teórica e estudo empírico dos fluxos turísticos no Brasil.** 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- SEDDIGHI, H. R.; THEOCHAROUS, A. L. **A model of tourism destination choice: a theoretical and empirical analysis.** *Tourism Management*, v. 23, n. 5, p. 475-487, 2002.
- SEILER, V. L. et al. **Modeling travel expenditures for Taiwanese tourism.** *Journal of Travel & Tourism Marketing*, v. 13, n. 4, p. 47-60, 2002.
- SHAREEF, R.; MCALEER, M. **Modelling the uncertainty in monthly international tourist arrivals to the Maldives.** *Tourism Management*, v. 28, n. 1, p. 23-45, 2007.
- SONG, H.; LI, G. **Tourism demand modelling and forecasting: a review of recent research.** *Tourism Management*, v. 29, n. 2, p. 203-220, 2008.
- SONG, H.; WITT, S. F. **Forecasting international tourist flows to Macau.** *Tourism Management*, v. 27, n. 2, p. 214-224, 2006.
- TAYLOR, D. T. et al. **A comparison of characteristics, regional expenditures, and economic impact of visitors to historical sites with other recreational visitors.** *Journal of Travel Research*, v. 32, n. 1, p. 30-35, 1993.
- THRANE, C. **Jazz festival visitors and their expenditures: linking spending patterns to musical interest.** *Journal of Travel Research*, v. 40, n. 3, p. 281-286, 2002.
- WONG, K. K. F. et al. **Bayesian models for tourism demand forecasting.** *Tourism Management*, v. 27, n. 5, p. 773-780, 2006.